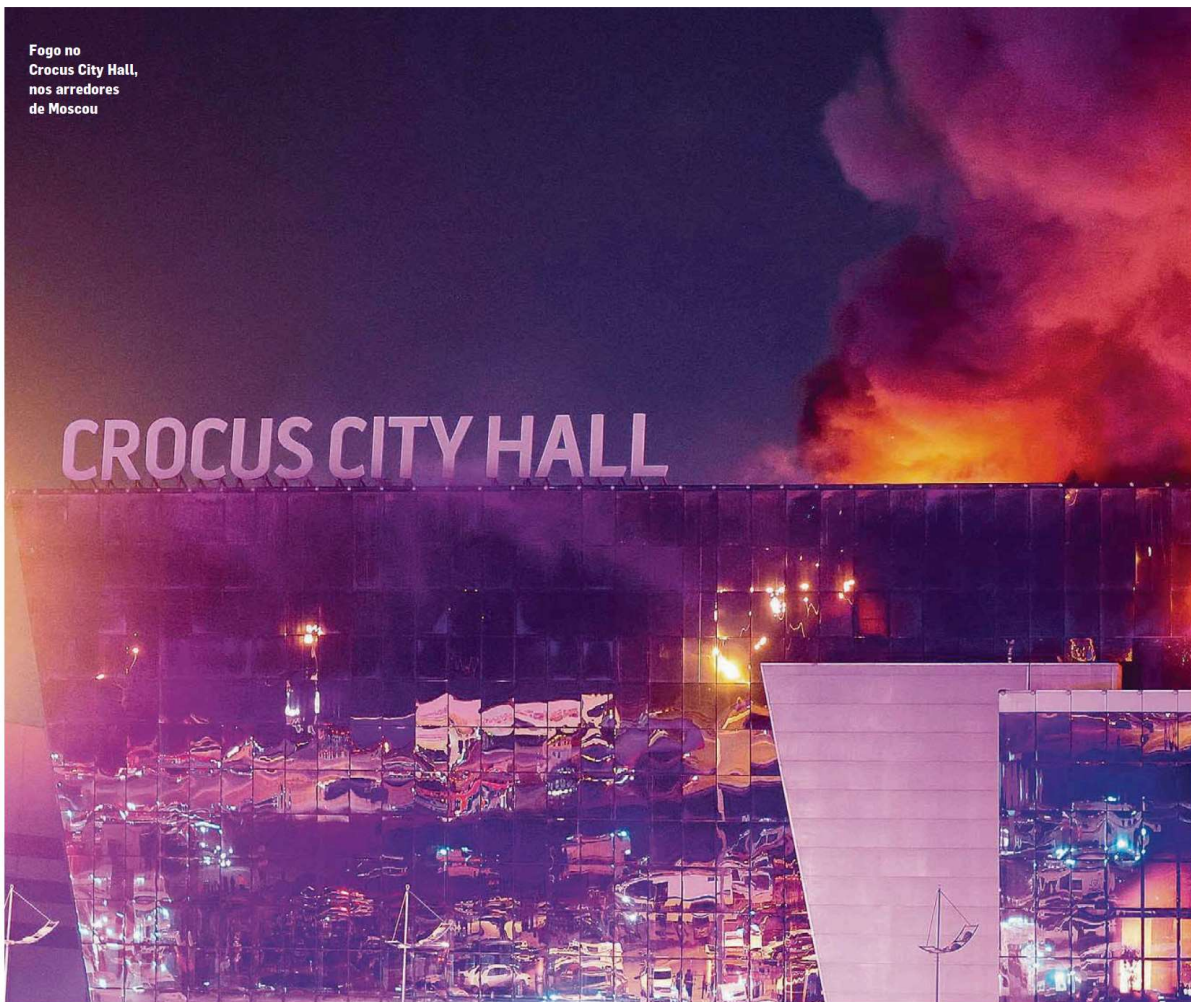




Fogo no
Crocus City Hall,
nos arredores
de Moscou



Rússia sob ataque

Terroristas incendeiam teatro em Moscou e matam 62 em show de rock

— Estado Islâmico reivindica autoria de atentado e afirma que militantes conseguiram escapar; EUA temem que Putin responsabilize os ucranianos para justificar a guerra

MOSCOU

Homens armados invadiram ontem uma casa de espetáculos de Moscou, mataram 62 pessoas e incendiaram o local. Segundo o Serviço Federal de Segurança (FSB), a principal agência de segurança russa, o atentado deixou mais de 100 feridos, incluindo crianças. Um terço do Crocus City Hall pegou fogo. Bombeiros tentavam retirar sobreviventes pelo teto, quando parte dele desabou.

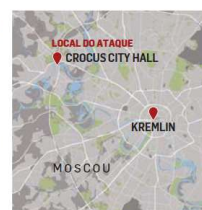
O Estado Islâmico reivindicou a autoria do atentado. “Os combatentes do EI atacaram uma grande reunião de cristãos nos arredores da capital russa”, disse o grupo, em comunicado no Telegram. Os jihadistas, no entanto, não forneceram nenhuma evidência para apoiar a alegação.

O governo americano, imediatamente, disse acreditar na possibilidade de o ataque ter sido executado pelo EI. O temor na Casa Branca era o de que o presidente russo, Vladi-

mir Putin, culpasse a Ucrânia e usasse o atentado para justificar a guerra. John Kirby, porta-voz do Conselho de Segurança Nacional da Casa Branca, garantiu que não havia “nenhuma indicação de que a Ucrânia ou os ucranianos” estivessem envolvidos no ataque.

A suspeita de que os ucranianos pudessem estar por trás da ação veio principalmente por causa da atração que deveria se apresentar ontem no Crocus City Hall, uma banda russa de rock progressivo chamada

ONDE FICA



INFOGRÁFICO: ESTADO